



Panorama Quilombola: a pandemia de Covid-19 e os quilombos brasileiros.

Palavras-chave: Covid-19, Quilombo, Vulnerabilidade.

Área: Humanas

Órgão de financiamento: Núcleo Afro/CEBRAP

Aluno: Alexander Lucas Pereira (RA 230572)

Orientador: José Maurício Arruti (300612)

RESUMO

A princípio, o “Panorama Quilombola” é um projeto que se busca monitorar e registrar fatos nos territórios quilombolas no Brasil nos últimos anos. Porém, com a pandemia de Covid-19, desdobrou-se este projeto focado no monitoramento e observação das questões quilombolas nesta pandemia que atinge o país em 2020.

Metodologicamente, o trabalho se concentrou no levantamento e recolhimento de materiais, que tangenciassem acontecimentos sobre e em territórios quilombolas. Tais materiais eram, sobretudo, coletados no grupo de whatsapp intitulado *Observatório Quilombola*, composto por estudiosos e lideranças quilombolas de todas as regiões do país. Feita a filtragem dos materiais relevantes, estes eram organizados e classificados em um banco de dados, conforme diferentes classificadores. Cabendo ressaltar a construção em coletivo, com distribuição de atribuições com os pesquisadores Arruti e Cinthia, e encontros para discutir a produção do banco de dados e o que poderia ser extraído e produzido a partir dele.

OBJETIVOS

- Coletar informações substantivas sobre a situação das comunidades no país, identificando comunidades e regiões tensionadas, interesses em conflito, situação das políticas públicas e iniciativas do movimento quilombola;
- Medir a frequência, os destaques e a abordagem dada ao tema pela imprensa e pelas redes sociais ligadas ao movimento quilombola; e
- Oferecer balanços sobre a situação quilombola no país.

PRODUTOS/RESULTADOS

No momento, contamos em nosso banco de dados com 219 materiais, podendo destacar Pará, Bahia e Minas Gerais como as UFs com maior volume de materiais. A partir deste banco e discussões, um dos produtos até o momento é o texto a seguir, em que apresento o panorama da situação dos quilombos do Estado da Bahia, de forma quantitativa e qualitativa:

Análise do contexto quilombola baiano diante da Covid-19

No momento da produção deste texto, detemos em nosso banco de dados 17 materiais que envolvem o estado da Bahia, sendo 9 em forma de notícia, 2 reportagens, 2 campanhas, 2 lives, 1 artigo de opinião e 1 informe; sendo a categoria notícia a mais relevante, não só quantitativamente, mas também qualitativamente, na medida que oferece acesso a vários temas como os que serão abordados no decorrer do texto. A temporalidade de tais materiais é correspondente as datas entre 30 de março e 10 de julho, com consideráveis intervalos entre o que foi coletado, exceto em junho, que entre os dias 04 e 18, coletou-se quatro materiais, porém não possuem conexão entre eles.

Dentre esses materiais, diversas temáticas podem ser observadas. Conforme irei expor, respectivamente a seguir, acerca de relatos e denúncias de falta de políticas públicas e a situação vivenciada pelas comunidades e seus membros se tem 4 materiais, já sobre ações da sociedade civil, 5 e em relação a (des)atenção do Estado ao que tange os povos quilombolas 4.

Para dar início à análise, em 14 de abril¹, segundo informações da CONAQ, foram confirmados os primeiros casos de infectados por coronavírus entre os quilombolas brasileiros. E, um desses casos foi registrado na Bahia; uma jovem de 24 anos da comunidade Mata do Milho, na cidade de Canarana-BA, foi diagnosticada com o vírus. Nesse sentido, com a chegada da Covid-19 em territórios quilombolas, a preocupação por parte dos membros das comunidades e organizações relacionadas a esses povos teve um grande aumento, dada a realidade vivenciada pelos remanescentes de quilombos.

Sendo relevante, assim, trazer relatos e denúncias acerca da situação dos quilombos. Por exemplo, diante da pandemia, de acordo com Tiago Rodrigues Santos² as 811 comunidades quilombolas baianas certificadas pela Fundação Palmares se encontram em cenário de vulnerabilidade. As comunidades sofrem com falta de acesso à saúde, visto que em poucas delas há atendimento regular em postos de saúde. Cabendo citar, também, a questão de leitos de UTI do SUS para receber os moradores, caso seja necessário. De acordo com artigo publicado no Uol, no Hospital Regional de Irecê há 10 leitos de Unidade de Tratamento Intenso, sendo que o Território de Identidade de Irecê é composto por 138 quilombos. No Território Chapada Diamantina são 101 comunidades para somente 10 leitos de UTI. Ficando explícito a escassez da oferta de serviços de saúde.

Além do mais, em entrevista ao Brasil de Fato³ a quilombola Eliete Paraguassu da Comunidade Porto dos Cavalos, localizada na Ilha de Maré, relatou as dificuldades vividas durante a pandemia. Ela relata a falta de saneamento básico, acesso regular a serviços de saúde e até casos de turistas que fogem desrespeitam o isolamento social, colocando os membros da comunidade em risco. De acordo com Eliete, a prefeitura de Salvador não prestou informações sobre a Covid-19 e nem distribuiu materiais de higiene e proteção. Paraguassu conta ainda das dificuldades de garantir segurança alimentar, já que a pesca artesanal está comprometida pela política de isolamento, o que acaba desestruturando a economia local que é baseada na pesca. A ilha de Maré, em 04 de junho mostrava um cenário preocupante. Cerca de 30% das pessoas testadas na região testaram positivo para Covid-19, número que despertou preocupação por estar seis vezes acima da média para o patamar de contágio controlado.

Ainda sobre os relatos que denunciam a situação quilombola, em matéria o jornal italiano Greenreport⁴ destacou a realidade de comunidades quilombolas da Bahia. Essas que antes mesmo da pandemia já sofriam com o desamparo do Estado, com ausência de infraestrutura, água potável e serviços, sobretudo os serviços de saúde. Muitas dessas comunidades se encontram em contextos em que as estradas de acesso não são pavimentadas, que se tornam inutilizáveis quando chove; logo sendo dificultado o deslocamento dos moradores e acesso aos quilombos para oferecimento de serviços, como nos casos de comunidades da Bacia e Vale do Iguape. O jornal coloca essa negligência aos remanescentes de quilombos como reflexo do retrocesso no reconhecimento dos direitos quilombolas, principalmente com a ascensão de Bolsonaro ao poder e suas políticas e discurso anti-indígenas.

Diante de tudo isso, ainda tem que ser citado o litígio envolvendo a comunidade Quingoma durante a pandemia. Conforme publicado pela Defensoria Pública da União na Bahia⁵, em abril os moradores do Quingoma, no município de Lauro de Freitas souberam da desapropriação de suas terras devido a complementação de acesso ao Hospital metropolitano, por meio de Decreto Estadual. A comunidade vem demonstrando indignação e resistência em manifestações. No dia 03 de julho a Defensoria ajuizou ação civil para impedir a desapropriação. Solicitou-se tutela de urgência para paralisação das obras. A situação é reflexo da demora na regularização da comunidade no Incra, sendo que em 2013 Quingoma já havia sido certificado pela Fundação Cultural Palmares.

No que tange às iniciativas da sociedade civil, nota-se que diante da falta de políticas públicas para prestar assistência aos remanescentes de quilombo, é de suma importância destacar o papel das ações da sociedade civil e auto-organização. Exemplo disso, os coletivos femininos, Delas para Todxs e Rede Kunhã Asé⁶, uniram-se para fabricar e distribuir máscaras para comunidades carentes de Salvador, incluindo quilombos. Como também podemos citar a iniciativa da Associação de Mulheres do Quilombo do Tabuleiro da Vitória e Adjacências⁷ que lançou campanha para arrecadação de recursos financeiros para suprir a demanda de cestas de alimentos e kits de higiene e materiais de limpeza das famílias locais; da mesma forma fez o Centro de Arte e Meio Ambiente⁸, junto ao Instituto da Mulher Negra e a Vida Brasil para prestarem auxílio as pessoas em situação de vulnerabilidade. A NegritudeVive⁹, também lançou campanha para arrecadação de alimentos e materiais de higiene e limpeza para

cestas destinadas a populações negras periféricas, quilombolas, dentre outros nas cidades de Juazeiro.

As iniciativas da sociedade civil se fazem muito importante dada ausência de auxílios partindo do governo. Agora acerca das ações do Estado e suas esferas, são poucos os materiais levantados e sistematizados que podem ser aqui dados falando sobre a presença do estado e de suas esferas. Por exemplo, a ação da prefeitura de Simões Filho¹⁰, que distribuiu cestas básicas na Comunidade Rio dos Macacos. Ou também a campanha do Estado da Bahia e Secretaria de Promoção da Igualdade Racial¹¹ em orientar os povos tradicionais da Bahia sobre a pandemia e prevenção, com publicação de vídeos explicativos, cartilhas virtuais e carros de som circulando pelas comunidades. Partindo para ações do Poder Judiciário, pode-se citar que, em 15 de junho, a Defensoria Pública da União¹² entrou com ação civil para que quilombolas tenham acesso a políticas públicas durante a pandemia – exigindo que os direitos desses povos sejam assegurados pela União, Estado da Bahia, Fundação Palmares e Conab.

Dado o exposto, a partir do que é possível extrair da tabela, pode-se - em determinada medida - interpretar e medir os impactos da Covid-19 nos territórios quilombolas baianos. Sobretudo quando se observa as diferentes informações coletadas e sistematizadas de diversas mídias, que levam a reflexões acerca de temáticas como a ausência de iniciativas governamentais e o papel exercido pela sociedade civil, como outros temas que podem ser levantados e discutidos.

Notas

¹ 14/04/2020. “Covid-19:comunidades quilombolas registram primeiros casos de coronavírus”. Alma Preta <https://www.almapreta.com/editorias/realidade/covid-19-comunidades-quilombolas-registram-primeiros-casos-de-coronavirus>

² 02/04/2020. “Artigo: A Covid-19 e os quilombos na Bahia”. Uol. Tiago Rodrigues Santos <http://atarde.uol.com.br/opiniao/noticias/2124593-artigo-a-covid19-e-os-quilombos-na-bahia>

³ 23/05/2020. “Que desenvolvimento é esse que traz morte? Questiona pescadora e líder quilombola”. Brasil de Fato. <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/23/que-desenvolvimento-e-esse-que-traz-morte-questiona-pescadora-e-lider-quilombola>

⁴ 28/04/2020. “Brasil, a solidão das comunidades quilombolas na luta contra a Covid-19”. Greenreport. <http://www.greenreport.it/news/aree-protette-e-biodiversita/brasile-la-solitudine-delle-comunita-quilombolas-nella-lotta-a-covid-19/?fbclid=IwAR0A4wqQgU6N7fZIGpiw3Qb5cvPz1O3HqvxdAcQEIbPUCXqssu6FSBNodEQ#prettyPhoto>

⁵ 04/07/2020. “DRDH/BA ajuíza ação civil pública para impedir desapropriação em área do quilombo Quingoma em Lauro de Freitas”. Defensoria Pública da União. <http://www.dpu.def.br/noticias-bahia>

⁶ 15/06/2020. “Coletivos femininos levam máscaras a comunidades indígenas e negras na Bahia”. Folha de São Paulo. Ana Bottallo. <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/coletivos-femininos-levam-mascaras-a-comunidades-indigenas-e-negras-na-bahia.shtml>

⁷ Sem registro de data. “[BA] Abraço quilombola”. Associação de Mulheres do Quilombo do Tabuleiro da Vitória e Adjacências. <https://benfeitoria.com/abracoquilombola>

⁸ Sem registro de data. “Solidariedade para os grupos vulneráveis ao Covid-19 na Bahia”. CAMA e Instituto da Mulher Negra e a Vida Brasil. <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/solidariedade-para-os-grupos-vulneraveis-ao-covid-19-na-bahia>

⁹ 10/07/2020. “Frente Negra do Velho Chico relança campanha e divulga dados das contribuições arrecadadas”. Ponto Crítico. <https://pontocritico.org/10/07/2020/frente-negra-do-velho-chico-relanca-campanha-e-divulga-dados-das-contribuicoes-arrecadadas/>

¹⁰ 30/03/2020. “Distribuição de cestas básicas é realizada em comunidades quilombolas e bairros de Simões Filho”. Mapele News. <http://mapelenews.com.br/distribuicao-de-cestas-basicas-e-realizada-em-comunidades-quilombolas-e-bairros-de-simoes-filho/>

¹¹ 03/05/2020. “Campanha orienta povos tradicionais para combate ao coronavírus”. A Tarde. <http://coronavirus.atarde.com.br/campanha-orienta-povos-tradicionais-para-combate-ao-coronavirus/>

¹² 15/06/2020. “DPU vai à Justiça para incluir comunidades quilombolas em políticas públicas”. Bahia.Ba. <https://bahia.ba/covid19/dpu-vai-a-justica-para-incluir-comunidades-quilombolas-em-politicas-publicas/>